

Acordo com PFL fracassa

PSDB rejeita ultimato que condiciona volta ao governo à substituição de Serra

Brasília - BGPRESS

SONIA CARNEIRO



Fernando Henrique tentou mas não conseguiu ter o PFL de volta

sidente do PSDB, José Anibal, defendeu a renúncia de Serra e sua substituição por outro candidato mais popular.

O senador entregou ainda pesquisas realizadas pela Sensus e o GPP onde Serra deve cair e Lula, do PT, pode vencer em primeiro turno. Ele reconheceu que "a candidatura de Serra está nas mãos de Serra", mas lembrou que, na vida pública, a renúncia revela o espírito público do autor.

A nota desmentiu declara-

ções de Anibal, para quem "o bom entendimento entre PFL e PSDB já ocorre em 15 estados" e vai implicar em coligação com Serra. "Isso é exagero. São apenas três estados: Rio, São Paulo e Goiás", diz o senador José Jorge (PE), ao assumir ontem a presidência interina do PFL, nos 10 dias que Bornhausen estará na Espanha.

Ontem, após almoço com o PMDB, Anibal estava irado. "A candidatura Serra não está sujeita a ultimatoss", rebateu

Anibal, também em nota oficial. Ele declarou-se "chocado" com o tom da nota do PFL. "As conversas foram amenas e em tom diplomático, marcadas pela descontração e cordialidade. Estou surpreso". "A retomada do diálogo entre os dois partidos dispensava este tipo de nota" protestou Anibal.

Solidário, o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA) atacou o PFL e disse que não haverá outras tentativas de acordo. "Fizemos tudo para trazer o PFL de volta. Agora, eles é que decidam. Se não quiserem, sigam outro caminho mas parem de fazer marola".

Em São Paulo, o pré-candidato do PSDB à Presidência da República, senador José Serra, minimizou a reação do PFL. "Trata-se de uma estratégia de cacife partidário". "Não estou dizendo que o PFL é dispensável e nem indispensável. Não vou dizer mais nada além do que já disse", desconversou. "Se puder vir o PFL, é bom", afirmou Serra, acrescentando que sua campanha continuará normalmente.

Três medidas foram antecipadas para fortalecer a candidatura Serra: apressar o anúncio do vice, inauguração escritório-central da campanha do PSDB e rebater uma por uma as denúncias contra o candidato. "O PSDB não vai permitir que coloquem em risco a honra de Serra". anunciou Pimenta.

BRASÍLIA - Fracassou ontem o esforço do presidente Fernando Henrique Cardoso para trazer o PFL de volta à base do governo. A reaproximação tentada em jantar à luz de velas, anteontem, no palácio da Alvorada, regada a vinho alemão, em homenagem ao presidente do PFL, Jorge Bornhausen (SC), resultou horas mais tarde em uma guerra de notas oficiais. Irritado com o vazamento antecipado das negociações entre o PFL e o governo e das versões contraditórias sobre os resultados do encontro o presidente do PFL, Jorge Bornhausen exigiu a renúncia do tucano José Serra à presidência como condição como condição apoiar a aliança entre PFL, PSDB, PMDB e PPB.

"Não houve isso", desmentiu o presidente do PSDB, José Anibal, rejeitando o ultimato em entrevista cedo ao programa Bom Dia Brasil. Ele revelou que o bom diálogo com o PFL havia sido retomado e que o prazo para uma resposta definitiva do partido sobre o apoio a Serra aguardaria até o final de maio.

Ao ouvir Anibal, Bornhausen convocou imediatamente a cúpula do PFL à sua residência e divulgou nota oficial confirmando que no encontro de três horas com Fernando Henrique, Pimenta da Veiga, coordenador da campanha de Serra e o pré-